O ensino da literatura africana lusófona no contexto universitário francês: Práticas pedagógicas e desafios na Universidade Clermont Auvergne

L'enseignement de la littérature africaine lusophone dans l'enseignement supérieur français : pratiques pédagogiques et défis à l'Université Clermont Auvergne

DOI: https://doi.org/10.21747/30517036/seb3a6

Andréa Filipa Teixeira Farias
Université Clermont Auvergne
Andrea.TEIXEIRA_FARIAS@uca.fr
https://orcid.org/0009-0007-8658-5036

Recebido: 13/04/2026
Aceite: 02/06/2026

RESUMO: Este artigo propõe uma reflexão sobre o ensino da literatura africana lusófona no contexto da Universidade Clermont Auvergne em França. Analisa os desafios pedagógicos enfrentados na introdução deste *corpus* literário junto de estudantes em licenciatura de estudos lusófonos pouco familiarizados com as realidades históricas, culturais e linguísticas dos países africanos de língua portuguesa. O estudo também examina estratégias pedagógicas que favorecem a compreensão e o envolvimento dos estudantes, como a contextualização histórica e cultural, atividades de leitura em voz alta, análise textual, metodologia e glossários. Os resultados sugerem que a literatura africana lusófona constitui uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e críticas. Por fim, esta investigação sublinha o potencial desta literatura como espaço de diálogo entre culturas e como instrumento pedagógico para repensar o ensino das literaturas em contexto universitário europeu.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura africana lusófona; ensino superior; interculturalidade; práticas pedagógicas.

RÉSUMÉ : Cet article propose une réflexion sur l'enseignement de la littérature africaine lusophone dans le contexte des universités françaises. Il s'intéresse aux défis pédagogiques rencontrés lors de l'introduction de ce corpus littéraire auprès d'étudiants peu familiers des réalités historiques, culturelles et linguistiques des pays africains de langue portugaise. L'article examine

également les stratégies mises en place pour favoriser la compréhension et l'engagement des étudiants, notamment la contextualisation historique et culturelle, les activités de lecture à voix haute, l'analyse textuelle, la recherche, les glossaires. Les résultats montrent que la littérature africaine lusophone constitue un outil particulièrement efficace pour développer des compétences interculturelles et critiques. Enfin, cette recherche souligne le potentiel de cette littérature comme espace de dialogue entre cultures et comme levier pédagogique pour repenser l'enseignement des littératures en contexte universitaire européen.

MOTS-CLÉS : Littérature africaine lusophone ; enseignement supérieur ; interculturalité ; pratiques pédagogiques.

Introdução

A literatura africana lusófona constitui um campo fundamental dos estudos literários contemporâneos, articulando-se com os debates pós-coloniais e com a reflexão sobre as relações entre língua, identidade, história e poder. Produzida no espaço dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), esta literatura emerge de um contexto marcado pela experiência colonial, pelas lutas de libertação e pelos processos de construção das identidades nacionais no período pós-independência. Embora a construção de uma identidade nacional não possa ser circunscrita a um determinado marco temporal, no contexto angolano, este processo remonta ao período colonial, antecedendo a independência nacional. A afirmação e a consolidação dessa identidade constituíram-se, assim, através de um processo histórico gradual, marcado por diferentes formas de resistência, de afirmação cultural e de reivindicação política, que se prolongaram e adquiriram novos contornos no período pós-independência. Nesse sentido, trata-se de um *corpus* profundamente atravessado por dinâmicas históricas e culturais complexas, nas quais a língua portuguesa é simultaneamente instrumento de herança colonial e de reinvenção estética e identitária. Autores como Pepetela, Mia Couto e Ondjaki ilustram a diversidade desta produção literária, que mobiliza frequentemente temas como a memória coletiva (Ondjaki, O livro do deslembramento, 2022), a crítica social e política (Manuel Rui, Quem me dera ser Onda, 2016), bem como a valorização da oralidade enquanto forma de inscrição de saberes e de tradições culturais africanas. A oralidade, em particular, assume um papel estruturante, não apenas ao nível temático, mas também ao nível formal, influenciando ritmos narrativos, estruturas discursivas e estratégias de representação.

Segundo Leite (1998), as literaturas africanas de língua portuguesa devem ser compreendidas no quadro de formulações pós-coloniais que destacam a sua dimensão híbrida, intertextual e historicamente situada. A autora sublinha ainda a importância de ler estas literaturas como espaços de negociação simbólica, nos quais se cruzam tradições locais e heranças coloniais, produzindo novas formas de expressão literária. Esta perspectiva é reforçada por Mata (2001), que propõe a leitura destas literaturas a partir de redes de cumplicidades e fronteiras culturais e simbólicas, evidenciando a complexidade das relações entre produção literária, história e identidade. Estas tensões articulam-se na medida em que a literatura, ao representar experiências históricas e memórias coletivas, participa também na construção e na negociação das identidades. No contexto pós-colonial, essa relação torna-se particularmente complexa, uma vez que as representações do passado colonial, as transformações do presente e as diferentes referências culturais se cruzam na produção de novos sentidos de pertença e de identidade.

No entanto, o ensino desta literatura fora do espaço africano, particularmente em contexto universitário francês, junto de estudantes para os quais o português constitui uma língua não-materna levanta desafios pedagógicos significativos. A distância geográfica, cultural e histórica em relação aos contextos de produção das obras pode dificultar a compreensão dos estudantes, exigindo estratégias pedagógicas que permitam contextualizar os textos e promover uma leitura situada, crítica e intercultural.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino da literatura africana lusófona na Universidade Clermont Auvergne em França analisando os seus impactos na aprendizagem dos estudantes e na promoção da interculturalidade em sala de aula. Para desenvolver esta reflexão, o presente trabalho organiza-se em cinco partes: num primeiro momento, será apresentada a fundamentação teórica que sustenta a investigação; em seguida, será explicitada a metodologia adotada; posteriormente, será apresentada a proposta didática, seguida das observações e limitações do estudo; por fim, serão tecidas algumas considerações finais.

Fundamentação teórica

A interculturalidade constitui hoje um eixo estruturante no ensino de línguas e literaturas, particularmente em contextos marcados pela diversidade cultural e linguística. Mais do que uma simples coexistência entre culturas, trata-se de um processo dinâmico de interação, negociação e construção de sentidos entre diferentes universos simbólicos. Neste quadro, o ensino de línguas estrangeiras deve ultrapassar a transmissão de estruturas linguísticas e integrar

dimensões culturais, sociais e identitárias, contribuindo para o desenvolvimento de competências que permitam aos aprendentes interpretar a diversidade de forma crítica e consciente (Dias, 2016).

Esta perspetiva aproxima-se da reflexão de Puren (2014, 2019), para quem a competência cultural integra diferentes dimensões, entre as quais a competência intercultural. Esta última não se limita ao conhecimento ou à compreensão da cultura do outro, mas pressupõe a capacidade de estabelecer relações, negociar significados e agir em situações de interação entre diferentes universos culturais. Na perspetiva acional, esta dimensão pode ainda conduzir à construção de uma competência cocultural, entendida como a capacidade de construir, entre sujeitos de diferentes referências culturais, uma cultura de ação partilhada (Puren, 2014, 2019). O ensino de línguas assume, assim, uma dimensão que articula conhecimento linguístico, compreensão cultural e capacidade de interação.

Neste sentido, o texto literário apresenta um potencial particularmente relevante, uma vez que permite trabalhar simultaneamente competências linguísticas, culturais e interculturais. Para além de possibilitar o contacto com diferentes universos culturais, a literatura oferece uma diversidade de situações comunicativas, registos de língua, expressões idiomáticas e elementos lexicais que contribuem para o enriquecimento do repertório linguístico dos aprendentes. Como demonstra Morais (2023), o recurso ao texto literário, nomeadamente à literatura oral, pode favorecer a ampliação do acervo lexical e contribuir para o desenvolvimento das competências sociolinguística e pragmática. O texto literário constitui, deste modo, um recurso que permite articular a aprendizagem da língua com a descoberta de diferentes práticas culturais e formas de representação do mundo.

Esta articulação encontra-se igualmente em consonância com os referenciais orientadores do ensino de línguas estrangeiras, nomeadamente o QECR e o Referencial Camões, que valorizam uma conceção da aprendizagem linguística que integra as dimensões linguística, sociolinguística, pragmática e cultural. A competência do aprendente não se reduz, portanto, ao domínio formal da língua, envolvendo igualmente a capacidade de compreender e interpretar diferentes contextos socioculturais e de interagir de forma adequada em situações de comunicação.

Metodologia

Este estudo segue uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, baseada na observação participante em contexto de ensino superior francês. A investigação decorre da prática pedagógica desenvolvida em cursos de língua,

literatura e civilização em língua estrangeira, no caso específico do português.

Para efeitos de contextualização, as aulas analisadas correspondem a unidades curriculares intituladas *Literaturas africanas lusófonas e análise de textos literários*. Estas aulas articulam-se de forma direta com outras unidades designadas *Culturas e civilizações lusófonas*, frequentemente integradas no mesmo percurso formativo que corresponde ao segundo ano de licenciatura LLCER (línguas, literaturas, culturas estrangeiras e regionais) em português e ao segundo ano da licenciatura EFP (Estudos franco-portugueses) na Universidade Clermont Auvergne.

Este enquadramento curricular permite uma articulação pedagógica entre diferentes dimensões do ensino do português: por um lado, uma abordagem mais histórica e cultural, associada às disciplinas de civilização; por outro, uma abordagem mais literária e textual, centrada na análise e interpretação de obras africanas lusófonas. Importa salientar que estas unidades são, em muitos casos, lecionadas pelo mesmo docente, o que facilita a continuidade pedagógica e a coerência didática entre conteúdos. Esta continuidade permite adaptar estratégias de ensino de forma transversal, estabelecendo pontes entre o ensino da história cultural e a análise literária, favorecendo, deste modo, uma compreensão mais integrada do espaço lusófono.

A recolha de dados baseia-se na observação direta das práticas de sala de aula, na análise das interações orais entre docente e estudantes, bem como na apreciação das produções escritas e orais realizadas pelos estudantes. Estes elementos permitem identificar dificuldades de compreensão, estratégias de aprendizagem e dinâmicas de participação em contexto pedagógico. O *corpus* trabalhado integra textos representativos das literaturas africanas de língua portuguesa, com particular incidência em autores de Angola, Moçambique e Cabo Verde. A seleção destes três contextos dos PALOP deve-se, sobretudo, à sua representatividade no âmbito da produção literária africana de língua portuguesa e à diversidade de experiências históricas, culturais e linguísticas que permitem mobilizar em contexto pedagógico. A escolha não pretende, contudo, estabelecer uma hierarquia entre as diferentes literaturas dos PALOP, nem excluir outros espaços de produção literária, como a Guiné-Bissau ou São Tomé e Príncipe, mas delimitar o *corpus* em função dos objetivos e das condições concretas da experiência didática desenvolvida. A seleção dos excertos obedece a critérios simultaneamente temáticos, linguísticos, literários e pedagógicos. Para além da pertinência dos temas abordados, são considerados o nível de proficiência linguística dos estudantes, a acessibilidade lexical e sintática dos textos, a presença de elementos suscetíveis de exploração linguística e intercultural e o seu potencial para desencadear atividades de compreensão,

produção e interação oral e escrita. Procurou-se, deste modo, selecionar textos que permitissem articular a análise literária com o desenvolvimento da competência linguística e intercultural dos estudantes.

As práticas pedagógicas incluem leitura orientada e comentada, debates interpretativos, atividades de oralidade, nomeadamente questões de compreensão e interpretação, momentos de interação espontânea, *brainstorming*, discussão em pares ou em grupo e apresentação oral de interpretações, bem como exercícios de análise textual e de produção escrita. Em particular, procede-se, no início de cada unidade didática, à contextualização histórica e cultural da obra e do respetivo autor, de modo a fornecer aos estudantes referências que contribuam para a compreensão dos textos e para a sua interpretação à luz dos contextos de produção.

A partir deste enquadramento metodológico e da caracterização do contexto de ensino, torna-se pertinente avançar para a dimensão aplicada deste estudo. Assim, na secção seguinte, será apresentada uma proposta didática para o ensino-aprendizagem da literatura africana lusófona, centrada em estratégias pedagógicas concretas desenvolvidas em sala de aula. Esta proposta visa ilustrar, de forma prática, como os princípios anteriormente enunciados podem ser operacionalizados, promovendo a compreensão dos textos, o envolvimento dos estudantes e o desenvolvimento de competências interculturais.

Da teoria à prática: proposta didática para o ensino da literatura africana lusófona (em contexto francês)

A presente proposta didática organiza-se em função do programa estabelecido no início do ano letivo, tendo em consideração as competências e os conhecimentos a adquirir ao longo dos dois semestres que compõem a formação anual. Este enquadramento curricular permite estruturar progressivamente as aprendizagens, articulando objetivos linguísticos, culturais e literários. Os estudantes a quem estas aulas se destinam situam-se, em geral, num nível B1 de proficiência em língua portuguesa. Embora alguns possam já ter contacto mais avançado com a língua, incluindo casos pontuais de falantes de herança ou de língua materna, a maioria corresponde a aprendentes iniciantes que consolidaram, ao longo do primeiro ano, as competências correspondentes ao nível B1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR), e que se encontram então no segundo ano de licenciatura, como mencionado anteriormente.

Aula	Temas centrais / norteadores	Conteúdos trabalhados	Objetivos	Competências	Suportes e atividades
1	Introdução ao curso e contextualização das literaturas africanas de língua portuguesa (2h)	-Apresentação do espaço dos PALOP e respetiva diversidade histórica, cultural e linguística. -Colonialismo, descolonização e pós-colonialismo. -Noções introdutórias de literatura africana de língua portuguesa. -Principais períodos históricos e marcos da produção literária.	- Apresentar o programa e os objetivos da unidade curricular. - Contextualizar o estudo das literaturas africanas de língua portuguesa. - Ativar os conhecimentos prévios dos estudantes através de um brainstorming. -Identificar conhecimentos prévios sobre autores, obras e contextos dos PALOP.	Interculturais, recetivas e linguísticas.	Apresentação em PowerPoint; mapas dos PALOP; linha cronológica; dados históricos; brainstorming inicial; interação oral orientada.
2 - 3	Noções e conceitos fundamentais para a leitura literária. (4h)	- Oralidade e tradição oral. - Escrivivência. - Literatura colonial e literatura pós-colonial. - Figura do griot. - Relações entre literatura, história, identidade e poder. - Principais perspectivas teóricas de Ana Mafalda Leite, Inocência Mata e Pires Laranjeira.	- Definir e distinguir os principais conceitos mobilizados na análise das obras. - Relacionar os conceitos teóricos com os contextos históricos e culturais de produção. - Identificar a presença de elementos de oralidade e de referências culturais nos textos literários.	Integradoras, críticas, literárias e interculturais.	Apresentação em PowerPoint; textos teóricos selecionados; fichas de trabalho; excertos literários exemplificativos; glossário de conceitos; discussão orientada em grupo.

			- Mobilizar conceitos teóricos na interpretação de textos.		
4	Leitura e análise do conto "As mãos dos pretos" (2h)	- Luís Bernardo Honwana e o contexto literário moçambicano. - O conto «As mãos dos pretos» (1964). -- Racismo, colonialismo e representação do outro. - Vocabulário e expressões relacionadas com identidade e relações raciais.	- Compreender o sentido global do conto. - Identificar elementos linguísticos e literários relevantes. - Formular primeiras hipóteses interpretativas. - Relacionar o texto com o contexto histórico e cultural da sua produção. - Desenvolver uma leitura crítica do texto.	Linguísticas, literárias e interpretativas.	Texto integral ou excerto selecionado; leitura orientada e em voz alta; glossário temático; consulta de dicionário; questões de compreensão e interpretação; discussão em grupo-turma.
5	Autores e literaturas dos PALOP (2h)	-Biografias e bibliografias de autores representativos de diferentes PALOP. - Diversidade das produções literárias africanas de língua portuguesa. - Principais géneros literários e temas recorrentes.	- Identificar autores representativos dos diferentes PALOP. - Localizar os autores nos respetivos contextos geográficos, históricos e culturais. - Reconhecer a diversidade das literaturas africanas de língua portuguesa. - Apresentar oralmente informação literária e cultural de forma organizada.	Culturais, literárias, linguísticas, comunicativas e interculturais.	Mapa dos PALOP; fichas biobibliográficas; pesquisa orientada em grupos; recursos digitais selecionados pelo docente; apresentação oral coletiva; síntese escrita.

6	Primeira prova (2h)	-Conceitos teóricos estudados nas aulas 1–5. - Contextualização histórica e cultural. - Análise e interpretação dos textos trabalhados. - Autores e obras estudados.	- Mobilizar os conhecimentos adquiridos. - Aplicar conceitos teóricos à análise de um texto ou excerto literário. -Demonstrar capacidade de interpretação e argumentação.	Linguísticas, literárias, interpretativas, críticas e interculturais.	Ficha de avaliação escrita; excerto literário selecionado pelo docente; questões de compreensão, análise e interpretação; citação comentada.
7	Metodologia do comentário literário (2h)	-Estrutura do comentário literário. - Introdução, desenvolvimento e conclusão. - Formulação de problemática e eixos de análise. -Identificação e análise de procedimentos literários. - Construção de uma argumentação fundamentada.	- Compreender as diferentes etapas de elaboração de um comentário literário. - Identificar os elementos estruturantes de uma análise literária. - Formular uma problemática a partir de um texto. -Organizar uma análise de forma coerente e argumentada.	Interpretativas, metodológicas, linguísticas e literárias.	Esquema metodológico do comentário literário; modelo de comentário; ficha de análise; exercício de identificação de problemática e eixos; aplicação guiada a um excerto.
8	Leitura e análise de *Muana Puó* (2h)	-Pepetela e a literatura angolana. - *Muana Puó* (1978). - Metáfora e alegoria. -Representação simbólica e crítica social. -Vocabulário específico do	- Compreender o excerto selecionado. - Identificar metáforas e alegorias. - Interpretar a dimensão simbólica do texto. - Relacionar os procedimentos literários com a construção do sentido.	Linguísticas, literárias, interpretativas, críticas e interculturais.	Excerto selecionado de *Muana Puó* (1978); leitura orientada em grupo- turma; glossário temático; consulta de dicionário; ficha de análise; identificação e interpretação de metáforas e alegorias.

		excerto selecionado.	- Desenvolver uma argumentação interpretativa.		
9	Poesia e representação da identidade (2h)	- Noémia de Sousa e a poesia moçambicana. - Poema «Se me quiseres conhecer». - Identidade, pertença e representação do espaço africano. - Recursos expressivos e construção da voz poética.	-Compreender e interpretar o poema. -Identificar recursos expressivos relevantes. -Analisar a construção da voz poética. -Relacionar o texto com questões de identidade e pertença. -Desenvolver uma interpretação fundamentada.	Linguísticas, literárias, interpretativas, críticas e interculturais.	Poema selecionado; leitura expressiva; glossário; questões de compreensão; análise de recursos estilísticos; debate interpretativo; produção escrita breve.
10	Memória, infância e representação do quotidiano (2h)	-Ondjaki e a literatura angolana contemporânea. «O Bigode do Professor de Geografia», de Os da minha Rua (2007). -Infância e memória. -Oralidade, linguagem coloquial e representação do quotidiano.	-Compreender o texto e o seu contexto de produção. -Identificar marcas de oralidade e de linguagem coloquial. -Analisar a representação da infância e do quotidiano. -Interpretar a relação entre memória, espaço e identidade. -Mobilizar conhecimentos linguísticos e literários na análise textual.	Linguísticas, literárias, interpretativas, interculturais e comunicativas.	Excerto selecionado; leitura orientada; glossário lexical; identificação de marcas de oralidade; análise textual; questões de interpretação; debate oral.

11	Síntese e consolidação das aprendizagens (2h)	-Revisão dos conceitos teóricos. -Revisão dos autores, obras e contextos estudados. - Síntese das principais estratégias de análise literária. -Relações entre língua, literatura, cultura, história e identidade.	-Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre. - Relacionar diferentes conceitos, autores e obras. -Sistematizar estratégias de análise literária. -Desenvolver uma reflexão crítica sobre as literaturas estudadas.	Integradoras, linguísticas, literárias, críticas, interpretativas e interculturais.	Ficha de revisão; mapa conceptual; exercícios de associação entre conceitos, autores e obras; leitura de excertos; comentários críticos; discussão coletiva.
12	Avaliação final (2h)	-Análise e interpretação de um excerto literário não trabalhado anteriormente. - Mobilização dos conceitos, métodos e conhecimentos desenvolvidos ao longo da unidade curricular.	Desenvolver uma reflexão aprofundada e argumentada a partir de um excerto literário.	Linguísticas, literárias, interpretativas, metodológicas, críticas e interculturais.	Excerto literário selecionado pelo docente; ficha de avaliação; comentário literário escrito em francês.

Fonte: elaboração própria.

Será apresentada, de forma sintética, a organização do programa inicialmente estabelecido e efetivamente aplicado junto dos estudantes ao longo do ano letivo, num total de 24 horas por semestre distribuídas em 12 aulas com duração, de 2 horas cada. Serão igualmente incluídos exemplos concretos de atividades e de abordagens pedagógicas implementadas em sala de aula, de modo a permitir, na secção seguinte, a análise dos resultados e das aprendizagens observadas.

Para exemplificar a forma como os princípios e as orientações pedagógicas anteriormente apresentados são operacionalizados em contexto de sala de aula, procede-se, de seguida, à apresentação detalhada do encadeamento de uma das sessões que integram o programa proposto. Seleciona-se, a título ilustrativo, a aula 8, dedicada à leitura e análise de um excerto de *Muana Puó*, de Pepetela (1978). Esta sessão permite observar, de forma concreta, a articulação entre a

leitura orientada do texto literário, a identificação dos seus procedimentos estético-narrativos, a interpretação dos elementos simbólicos e a contextualização histórico-política da obra. O desenvolvimento da aula assenta, assim, numa progressão que parte da compreensão do excerto para uma análise interpretativa mais aprofundada, conduzida pelo professor através de questões orientadoras e de momentos de discussão coletiva. Num primeiro momento, o professor procede à contextualização da obra e do respetivo autor, apresentando brevemente o enquadramento histórico e literário de *Muana Puó*. Em seguida, realiza-se uma leitura orientada do excerto, durante a qual os estudantes são convidados a identificar as personagens, as relações estabelecidas entre elas e os elementos que estruturam o universo ficcional. Num segundo momento, a atenção é direcionada para a dimensão alegórica do texto, procurando-se compreender o significado simbólico das figuras dos corvos e dos morcegos e a forma como a sua relação traduz diferentes posições no interior de uma estrutura de poder. A análise prossegue com a exploração das estratégias discursivas utilizadas para legitimar essa hierarquia, nomeadamente através da invocação da autoridade divina e da apresentação da ordem estabelecida como natural e justa. Posteriormente, o professor conduz uma discussão coletiva sobre as possíveis relações entre a alegoria construída por Pepetela e as dinâmicas sociais e políticas do contexto angolano, incentivando os estudantes a estabelecerem relações entre o texto literário e o período colonial e pós-independência. A sessão termina com uma síntese coletiva das principais interpretações desenvolvidas e com uma atividade de produção oral e/ou escrita destinada a consolidar os conhecimentos adquiridos.

Exemplo da aula 8: *Muana Puó*, Pepetela (1978)

Para esta sessão, seleciona-se o seguinte excerto:

"Deus criara o mundo, os corvos e os morcegos. Moviam-se em ciclos de vida e de morte. Os morcegos criavam o mel para os corvos e alimentavam-se dos excrementos destes. [...] Os corvos eram livres naquele mundo oval. Grasnavam, se quisessem. De qualquer modo, os morcegos teceriam o mel de que se alimentavam. Esse mel dava-lhes forças para melhor chicotearem os morcegos, exigindo maior rendimento. Deus ensinara-lhes como proceder. Também que não subissem à montanha, pois o Universo se deslocaria e o caos seria. Deus era justo, grasnavam os corvos. E faziam os morcegos recitar esse preceito divino. [...]" (MP, p. 26).

A leitura guiada do excerto constitui o ponto de partida para uma análise progressiva da sua dimensão alegórica e das relações de poder nele

representadas. Sob orientação do professor, os estudantes são inicialmente convidados a identificar os elementos fundamentais do universo ficcional e a caracterizar a relação estabelecida entre corvos e morcegos. A partir dessa primeira leitura, procede-se à identificação dos mecanismos de dominação presentes no texto, com particular atenção para a exploração do trabalho dos morcegos, para a distribuição desigual dos recursos e para a utilização de uma autoridade superior como forma de legitimação da ordem estabelecida.

Num segundo momento, a análise centra-se na dimensão simbólica das personagens e dos elementos que estruturam a narrativa. Os estudantes são incentivados a interpretar o significado dos corvos e dos morcegos, bem como do mel, da montanha e da ideia de "caos", procurando compreender de que modo esses elementos contribuem para a construção de uma sociedade hierarquizada. A expressão "Deus era justo" é igualmente objeto de análise, permitindo discutir a forma como o discurso de autoridade pode ser mobilizado para naturalizar e legitimar relações de desigualdade.

A partir desta leitura textual, o professor promove uma discussão coletiva sobre a dimensão crítica da alegoria, conduzindo os estudantes a estabelecer relações entre o universo ficcional e o contexto histórico e ideológico angolano. Procura-se, deste modo, compreender a alegoria não apenas como uma representação do sistema colonial, mas também como um mecanismo de reflexão mais amplo sobre as estruturas de poder, a exploração, a obediência e as possibilidades de resistência. A contextualização histórica é, neste sentido, articulada diretamente com os elementos identificados no texto, evitando uma abordagem meramente informativa e privilegiando uma interpretação fundamentada no próprio excerto.

A sessão culmina numa atividade de discussão oral e numa breve produção escrita, nas quais os estudantes são convidados a formular uma interpretação crítica da alegoria e a fundamentá-la através de referências concretas ao texto. Esta última etapa permite igualmente verificar a capacidade de mobilização dos conceitos trabalhados ao longo da aula e de estabelecer relações entre análise literária, contexto histórico e reflexão crítica.

De forma geral, a aula tem como objetivos desenvolver a capacidade de leitura e interpretação de um texto literário de natureza alegórica; identificar e analisar a construção simbólica das relações de poder presentes no excerto; reconhecer a crítica social e política subjacente à representação do mundo ficcional; compreender o recurso à alegoria como estratégia narrativa na literatura africana pós-colonial; relacionar o texto com o contexto histórico e ideológico do período colonial e pós-independência em Angola; e promover uma

reflexão crítica sobre as dinâmicas de dominação e resistência representadas através das figuras dos corvos e dos morcegos.

Pertinência do programa didático

O programa pedagógico aqui apresentado revela-se particularmente pertinente no contexto do ensino superior francês, uma vez que responde simultaneamente a exigências linguísticas, literárias e interculturais no ensino do português como língua não materna. A sua organização progressiva permite articular de forma coerente a aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de competências interpretativas e a sensibilização para problemáticas culturais e históricas associadas ao espaço lusófono africano.

Em primeiro lugar, a estrutura do programa garante uma progressão didática clara, iniciando-se com a contextualização histórica e conceptual, passando pela introdução de noções teóricas fundamentais e culminando na análise de textos literários representativos de Angola, Moçambique e Cabo Verde. Esta sequência permite aos estudantes construir gradualmente o seu conhecimento, evitando uma abordagem fragmentada ou descontextualizada da literatura africana lusófona. Em segundo lugar, a inclusão de um bloco dedicado à metodologia do comentário literário constitui um elemento estruturante do programa, na medida em que fornece aos estudantes instrumentos formais de análise textual. Esta dimensão metodológica reforça a autonomia interpretativa e favorece a capacidade de leitura crítica, essencial no ensino universitário.

Além disso, a escolha de autores como Pepetela, Mia Couto e Ondjaki, bem como de textos poéticos e narrativos representativos da diversidade do espaço lusófono africano, permite expor os estudantes a diferentes estéticas, linguagens e experiências históricas. Este *corpus* literário contribui para evidenciar a complexidade da produção literária africana em língua portuguesa, marcada pela oralidade, pela hibridização linguística e pela apresentação de visões plurais e predominantemente contestatárias da história colonial, alinhadas com as premissas fundadoras de uma estética literária pós-colonial problematizante, autorreflexiva e autocrítica.

Do ponto de vista pedagógico, a alternância entre momentos de exposição teórica, leitura orientada, debates interpretativos e atividades de análise textual promove uma aprendizagem ativa e participativa. Esta abordagem aproxima-se de uma perspetiva acional, na medida em que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem e o implica na realização de tarefas que mobilizam conhecimentos linguísticos, literários, culturais e interculturais em situações concretas. Em consonância com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR, 2001), não se pretende, deste modo, circunscrever a

aprendizagem a uma dimensão meramente reflexiva ou declarativa, mas favorecer o desenvolvimento de uma competência que permita ao estudante agir sobre os conhecimentos adquiridos, mobilizando-os para interpretar, discutir, argumentar e produzir sentidos em interação com os textos e com os seus pares.

A pertinência deste programa reside, igualmente, na sua dimensão intercultural. Ao colocar os estudantes em contacto com produções literárias, contextos históricos e realidades socioculturais distintas das suas, o ensino das literaturas africanas lusófonas constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de uma compreensão crítica da alteridade, da identidade e da diversidade cultural. A literatura assume, neste contexto, uma função que ultrapassa a transmissão de conhecimentos sobre autores, obras ou períodos históricos, favorecendo o questionamento de representações, valores e perspetivas e contribuindo para a construção de uma competência intercultural fundamentada e crítica.

A articulação entre estes diferentes princípios (a abordagem acional, a participação ativa dos estudantes, a leitura crítica dos textos literários e a dimensão intercultural) constitui, assim, o enquadramento pedagógico do dispositivo implementado. Importa, por conseguinte, verificar de que forma estes princípios se concretizam efetivamente nas práticas desenvolvidas em sala de aula e quais os efeitos observáveis junto dos estudantes. A secção seguinte dedica-se, por isso, à análise das observações realizadas em contexto pedagógico e à discussão dos resultados obtidos, procurando identificar as principais dificuldades de aprendizagem, as estratégias de mediação mobilizadas pelo docente e os contributos do dispositivo para o desenvolvimento da competência intercultural dos estudantes.

Após esta secção, torna-se possível avançar para a análise das observações realizadas em contexto de sala de aula, bem como para a discussão dos resultados obtidos; o que permitirá evidenciar, de forma concreta, os impactos do dispositivo pedagógico implementado, nomeadamente no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem, às estratégias de mediação utilizadas e ao desenvolvimento da competência intercultural dos estudantes.

Observações e discussão

A análise das práticas pedagógicas em sala de aula permite identificar um conjunto de dinâmicas relevantes no processo de ensino-aprendizagem da literatura africana lusófona em contexto universitário francês, articulando simultaneamente a descrição das observações e a sua interpretação crítica.

Em termos de dificuldades de aprendizagem, observa-se que a distância cultural e histórica entre os estudantes e os universos representados nos textos

literários constitui um dos principais desafios iniciais. Apesar da contextualização sistemática realizada ao longo das aulas, persistem dificuldades na identificação de referências implícitas relacionadas com o colonialismo, a pós-independência e as dinâmicas socioculturais ainda vigentes nos PALOP. A presença da oralidade e de variações do português contribui igualmente para uma leitura mais exigente, sobretudo em estudantes de nível intermédio (B1), que necessitam de mediação lexical e cultural para consolidar a compreensão dos textos.

No caso de textos de natureza alegórica, como o excerto de *Muana Puó* (1978) de Pepetela apresentado na secção precedente, verifica-se uma tendência inicial para interpretações literais, sendo a leitura simbólica progressivamente construída através da mediação do docente e da introdução de ferramentas de análise textual estruturada.

Face a estas dificuldades, as estratégias pedagógicas implementadas revelam-se determinantes. A contextualização histórica e cultural sistemática permite enquadrar os textos nos respetivos contextos de produção, facilitando a sua compreensão global. A leitura orientada em sala de aula, frequentemente acompanhada de momentos de leitura em voz alta, contribui para a apropriação da dimensão oral e rítmica dos textos, enquanto o recurso a glossários e a instrumentos de apoio lexical favorece a autonomia progressiva dos estudantes. Paralelamente, a introdução da metodologia do comentário literário constitui um elemento estruturante do processo de aprendizagem, ao fornecer um modelo de organização da análise textual que permite ultrapassar interpretações meramente descritivas e desenvolver competências argumentativas, interpretativas e críticas.

Do ponto de vista intercultural, observa-se uma evolução progressiva do envolvimento dos estudantes ao longo do semestre. Como sublinha Venâncio (1992), a literatura africana lusófona constitui um espaço privilegiado de questionamento das relações entre poder, cultura e identidade, reforçando, deste modo, a sua pertinência no contexto pedagógico analisado. O contacto com diferentes universos literários, históricos e socioculturais favorece o desenvolvimento de competências interculturais, entendidas como a capacidade de interpretar, comparar e negociar significados entre diferentes universos culturais (Dias, 2016). Contudo, os resultados observados permitem igualmente considerar uma dimensão que ultrapassa a perspetiva estritamente intercultural. Com efeito, na linha de Puren (2014, 2019), o intercultural constitui uma das componentes da competência cultural, não esgotando, por si só, as formas de relação do sujeito com a cultura. Neste enquadramento, a dimensão cocultural assume particular relevância, na medida em que remete para a capacidade de

construir referências partilhadas, negociar significados e participar em práticas comuns com outros sujeitos, para além da simples comparação entre culturas.

A abordagem desenvolvida procurou, assim, não apenas levar os estudantes a conhecer e a interpretar uma realidade cultural distinta, mas também a mobilizar esses conhecimentos em situações de interação, discussão e produção de sentidos partilhados. A literatura africana lusófona torna-se, deste modo, um espaço de encontro e de negociação, no qual os estudantes são convidados a confrontar diferentes sistemas de representação, a questionar os seus próprios referenciais e a construir, em interação com os pares, novas formas de compreensão. A competência desenvolvida não se limita, portanto, à capacidade de reconhecer a alteridade cultural, mas envolve igualmente a capacidade de interagir e de construir sentidos comuns a partir da diversidade das experiências e dos referenciais culturais.

Em síntese, a articulação entre observação e análise evidencia que, apesar das dificuldades iniciais, o dispositivo pedagógico implementado promove uma aprendizagem progressiva, crítica e culturalmente situada. A mobilização articulada das dimensões linguística, literária, intercultural e cocultural contribui para uma formação que ultrapassa a aquisição de conhecimentos sobre as literaturas africanas lusófonas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades de interpretação, argumentação, interação e negociação de sentidos. Os resultados observados confirmam, assim, a pertinência da integração destas literaturas no ensino superior francês, não apenas enquanto objeto de conhecimento literário e cultural, mas enquanto espaço pedagógico de encontro, reflexão e construção partilhada de significados.

Considerações finais

Este estudo permitiu evidenciar a forte conexão entre literatura, língua e cultura no ensino das literaturas africanas lusófonas em contexto universitário francês. A análise desenvolvida mostra que o trabalho com este *corpus* literário ultrapassa a dimensão estritamente textual, funcionando como um espaço privilegiado de articulação entre aprendizagem linguística, análise literária e reflexão cultural. A literatura constitui, neste enquadramento, não apenas um objeto de estudo, mas também um meio de acesso a diferentes representações do mundo, permitindo aos estudantes estabelecer relações entre os textos, os seus contextos de produção e os seus próprios referenciais culturais.

As observações realizadas em sala de aula revelam uma evolução progressiva das aprendizagens dos estudantes, apesar das dificuldades iniciais relacionadas com a distância cultural, a complexidade das referências históricas e as especificidades linguísticas dos textos. A mobilização de estratégias de

mediação pedagógica (nomeadamente a contextualização histórico-cultural, a leitura orientada, o apoio lexical e a introdução progressiva do comentário literário) contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de competências interpretativas, críticas e culturais. Paralelamente, a participação em atividades de discussão e de análise favoreceu uma implicação mais ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, em consonância com os princípios de uma abordagem acional.

Do ponto de vista formativo, as literaturas africanas lusófonas revelam-se, assim, um instrumento particularmente pertinente de sensibilização cultural e crítica. O contacto com diferentes universos históricos, sociais e culturais permite aos estudantes confrontarem-se com representações distintas das suas, questionarem os seus próprios referenciais e desenvolverem uma compreensão mais consciente da diversidade. Esta dimensão não se limita, contudo, à competência intercultural entendida como capacidade de estabelecer relações entre diferentes universos culturais. Na perspetiva de Puren (2014, 2019), a dimensão intercultural constitui uma das componentes da competência cultural, podendo articular-se com uma dimensão cocultural, associada à construção de referências partilhadas e à capacidade de agir e interagir com outros sujeitos. Neste sentido, as atividades desenvolvidas em torno dos textos literários procuraram não apenas promover a descoberta de uma alteridade cultural, mas também criar situações de interação, negociação de significados e construção coletiva de interpretações.

Importa, contudo, reconhecer algumas limitações do presente estudo. Em primeiro lugar, trata-se de uma investigação realizada num contexto pedagógico específico, envolvendo um grupo limitado de estudantes e um *corpus* literário circunscrito, o que não permite generalizar os resultados para a totalidade dos contextos universitários franceses. Em segundo lugar, a análise assenta fundamentalmente em observações realizadas em sala de aula e na apreciação qualitativa da evolução das aprendizagens, não tendo sido desenvolvido um dispositivo longitudinal que permitisse avaliar os efeitos da intervenção pedagógica a médio ou longo prazo. Acresce que a diversidade dos níveis linguísticos e dos percursos académicos dos estudantes constitui uma variável suscetível de influenciar a receção dos textos e a participação nas atividades propostas. Por fim, embora os resultados apontem para uma evolução positiva das competências interpretativas, críticas e culturais, seria pertinente complementar estas observações com instrumentos de avaliação mais sistemáticos, nomeadamente questionários pré e pós-intervenção, entrevistas com os estudantes ou análises comparativas entre diferentes grupos e contextos

de ensino. Estas limitações não invalidam os resultados obtidos, mas delimitam o seu alcance e apontam para possibilidades de aprofundamento da investigação.

Em termos de contributo científico, este artigo procura articular a análise literária com uma prática pedagógica efetivamente desenvolvida em contexto universitário, integrando reflexão teórica, observação de sala de aula e análise das aprendizagens. Esta articulação permite valorizar a dimensão aplicada do ensino da literatura, domínio ainda relativamente menos explorado quando comparado com abordagens centradas exclusivamente na análise das obras ou na transmissão de conhecimentos histórico-literários. O estudo evidencia, deste modo, a pertinência de uma conceção do ensino da literatura que considere simultaneamente as dimensões linguística, literária, cultural, intercultural e cocultural da aprendizagem.

Finalmente, os resultados obtidos apontam para um conjunto de implicações pedagógicas relevantes. Recomenda-se a adoção de práticas estruturadas que integrem contextualização histórico-cultural, leitura orientada e análise textual guiada, articuladas com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos estudantes. A integração progressiva destas estratégias poderá favorecer uma apropriação mais consistente de textos literários marcados por referências históricas, culturais e linguísticas inicialmente distantes dos universos de referência dos estudantes. Estas práticas, embora concebidas a partir de um contexto universitário específico, poderão ser adaptadas a outros contextos de ensino fora do espaço lusófono, desde que sejam consideradas as características dos públicos, dos níveis linguísticos e dos objetivos curriculares. As literaturas africanas lusófonas afirmam-se, assim, como um espaço pedagógico particularmente fecundo para articular aprendizagem linguística, formação literária, reflexão crítica e construção de relações com a diversidade cultural.

Referências

Dias, A. P. P. (2016). Ensino e aprendizagem intercultural de línguas estrangeiras: Da teoria à sala de aula. In R. L. Sá (Ed.), *Português para falantes de outras línguas: Interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas*. Pontes Editores.

Honwana, L. B. (1964). *Nós matámos o cão-tinhoso*. Edições 70.

Leite, A. M. (1998). *Oralidades & escritas nas literaturas africanas*. Lisboa: Edições Colibri.

Mata, I. (2001). *Literaturas africanas de língua portuguesa: Redes de cumplicidades, perversas fronteiras*. Lisboa: Mar Além.

Ondjaki. (2007). *Os da minha rua*. Caminho.

Pepetela. (1978). *Muana Puó*. União dos Escritores Angolanos.

Sousa, N. de. (1949). *Sangue negro*. Caminho.

Venâncio, J. C. (1992). *Literatura e poder na África lusófona*. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Morais, J. G. T. M. (2023). *De boca em boca: Propostas de abordagem da literatura oral no ensino de PLNM*[Dissertação de mestrado, Universidade do Porto, Faculdade de Letras].

Puren, C. (2014). La compétence culturelle et ses différentes composantes dans la mise en œuvre de la perspective actionnelle : Une problématique didactique. *Intercâmbio: Revue d'Études Françaises, 7*, 21–38.

Puren, C. (2019). L'interculturel, une composante parmi d'autres de la compétence culturelle. *Neofilolog, 52*(2), 213–226. https://doi.org/10.14746/n.2019.52.2.2